



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA MARTINS ANDRADE

A VOZ DA EMOÇÃO:
DOCUMENTÁRIO COM OS NARRADORES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

CAMPINA GRANDE - PB

2020

JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA MARTINS ANDRADE

**A VOZ DA EMOÇÃO:
DOCUMENTÁRIO COM OS NARRADORES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE**

Relatório Técnico apresentado ao curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto

CAMPINA GRANDE - PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553v Andrade, João Augusto de Oliveira Martins.
A voz da emoção [manuscrito] : Documentário com os narradores da cidade de Campina Grande / Joao Augusto de Oliveira Martins Andrade. - 2020.
38 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Rádio. 2. Documentário. 3. Esportes. 4. Radiojornalismo esportivo. I. Título

21. ed. CDD 070.194

JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA MARTINS ANDRADE

A VOZ DA EMOÇÃO: DOCUMENTÁRIO COM OS NARRADORES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Relatório Técnico apresentado ao curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Jornalismo.

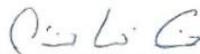
Orientador: Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto

Aprovado em: 03/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a. Cássia Lobão Assis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rômulo Ferreira Azevedo Filho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha família e
amigos, a quem tanto amo.

AGREDECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora por terem me auxiliado em toda a minha vida. Sou grato de coração a minha mãe, Eloiza Helena, a Marquinhos e a minha família por me ajudarem e acreditado em todo meu esforço. Agradeço aos meus amigos de curso, que me ajudaram em todas as horas durante a minha vida acadêmica. A todos os meus professores da Universidade Estadual da Paraíba, que me ensinarem sobre jornalismo e documentário. Gratidão aos meus personagens Romildo Nascimento, Izabel Rodrigues, Leonardo Alves, José Carlos Costa (JCC) e a Rostand Lucena. Agradeço a João da Paz, pelo estágio no PB Esportes. Agradeço aos meus amigos do peito, a quem tanto amo.

RESUMO

Este trabalho vai demonstrar a importância do rádio nas transmissões esportivas e revelar os donos das vozes que narram as emoções de uma partida de futebol. Não pretendendo contar a história e o desenvolvimento do rádio, mas realizar um documentário abordando os personagens não ficcionais e interligar as suas vidas a profissão que eles exercem. O objetivo é conhecer a importância do meio (rádio), do objeto (futebol) e explorar as características dos protagonistas (narradores). Os profissionais selecionados trabalham em rádios da cidade de Campina Grande e em dias de partidas de futebol eles se dirigem até os estádios da cidade para transmitirem os jogos. A partir desta narrativa e utilizando da linguagem de documentário, pretendo fortalecer a reciprocidade dos ouvintes com os profissionais da área radiofônica, já que antes eles conheciam apenas a voz da emoção, agora eles vão se familiarizar com a fisionomia do locutor.

Palavras-Chave: Rádio. Documentário. Esportes.

ABSTRACT

This work will demonstrate the importance of radio in sports broadcasts and reveal the owners of the voices that narrate the emotions of a football match. Not intending to tell the story and development of the radio, but to make a documentary addressing the non-fictional characters and connecting their lives to the profession they exercise. The goal is to know the importance of the medium (radio), the object (football) and explore the characteristics of the protagonists (narrators). The selected professionals work on radios in the city of Campina Grande and on days of football matches they go to the stadiums in the city to broadcast the games. From this narrative and using the documentary language, I intend to strengthen the reciprocity of the listeners with the professionals in the radio field, since before they only knew the voice of emotion, now they will become familiar with the physiognomy of the speaker.

Keywords: Radio. Documentary. Sports.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrevista com Romildo Nascimento na rádio Cariri FM	27
Figura 2 - Entrevista com Izabel Rodrigues no estúdio da CBN	28
Figura 3 - Entrevista com o comentarista Leonardo Alves na UEPB	29
Figura 4 - Entrevista com José Carlos Costa na Correio FM	30
Figura 5 - Entrevista com Rostand Lucena no Sindicato dos Bancários	31
Figura 6 - Bastidores do documentário A Voz da Emoção	32
Figura 7 - Print Screen do projeto “A Voz da Emoção” no programa Filmora 9 ..	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	HISTÓRIA DO RÁDIO	12
2.1	Um olhar nacional	12
2.2	O Rádio em Campina Grande	13
3	O RÁDIO E O FUTEBOL BRASILEIRO	15
3.1	Um grande lance	15
3.2	Radiojornalismo esportivo regional	17
4	DOCUMENTÁRIO COM OS NARRADORES	18
4.1	Linguagem do documentário	18
5	METODOLOGIA	21
5.1	Gravação das entrevistas	21
5.2	Cronograma de atividades	22
6	DETALHAMENTO TÉCNICO	23
7	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	26
7.1	Produção	25
7.2	Filmagem	26
7.3	Edição	32
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
	ANEXOS A TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM	38
	ANEXO B ROTEIRO DE FILMAGEM	39
	ANEXO C ROTEIRO DE EDIÇÃO	40

1 INTRODUÇÃO

Caracterizado principalmente pelo compromisso da exploração com a realidade, o documentário tem a finalidade de retratar situações do cotidiano sem precisar necessariamente da utilização de personagens ficticiais, representando uma visão de mundo na qual ainda não tínhamos antes. Com o uso da linguagem audiovisual e o meu estágio no PB Esportes que permite que o estagiário enquanto membro da empresa colabore com o desenvolvimento da mesma. Durante os jogos o ato de visitar os vestiários, acesso ao campo e a cabine de imprensa dos estádios de futebol se tornam comuns nesta área de trabalho. Se adequando as políticas da instituição e assessorar as atividades de comunicação, propondo melhorias e executando de maneira eficiente.

A intenção deste trabalho baseia-se na curiosidade que eu tinha referente aos profissionais que trabalham no rádio. Quem são essas pessoas? Qual a sua fisionomia? Qual a sua história? A partir destas perguntas e uma conversa com alguns narradores, comentaristas e setoristas que trabalham nas transmissões esportivas em Campina Grande, na Paraíba, pretendo entender a ligação delas com este meio de comunicação e responder todas essas perguntas. Além do futebol ser um esporte onde se predomina um ambiente masculino, mulheres no esporte será um dos questionamentos levantados nesse trabalho, como forma de diminuir este preconceito e quebrar este tabu. Conhecer a trajetória desses personagens, o começo no rádio, episódios engraçados e de superação serão a essência na narrativa deste material.

Dessa forma, o documentário vai expor os funcionários de algumas rádios campinenses, gerando novas conversas sobre o assunto e trazendo um reconhecimento que até então se mantivera oculto. Mantendo a linha de prestação de serviços com a sociedade, o documentário explora esse lado pessoal do personagem, servindo como material de pesquisa e referência histórica para o rádio da cidade de Campina Grande.

O documentário A Voz da Emoção possui a duração de 26'31'' e foi produzido no mês de novembro de 2020. Com o intuito de apresentar as pessoas do rádio, os convidados Romildo do Nascimento, Izabel Rodrigues, Leonardo Alves, José Carlos Costa (JCC), e Rostand Lucena, foram os personagens escolhidos e retratam de maneira verídica a sua relação com o rádio e a sua história com o futebol paraibano.

2 HISTÓRIA DO RÁDIO

2.1 Um olhar nacional

A história do rádio começou com Michael Faraday, em 1831, a partir da descoberta da indução magnética. Porém o início da propagação radiofônica veio mesmo em 1887, através de Henrich Rudolph Hertz. Com duas bolas de cobre separadas, conseguiu causar faíscas que atravessavam o ar, originando o princípio usado pelo meio de comunicação. A primeira companhia de rádio foi fundada em Londres, pelo cientista italiano Guglielmo Marconi, em 1896, com a emissão e recepção de sinais sem fio. No ano seguinte, Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, que possibilitou a mudança de sintonia selecionando a frequência pretendida.

No Brasil, a primeira transmissão radiofônica foi em 1922, com o presidente da República Epitácio Pessoa, na Praia Vermelha (Rio de Janeiro), em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. Para essa ocasião, foram importados 80 receptores de rádio.

O discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, foi ouvido no Rio de Janeiro e também em Niterói, Petrópolis e São Paulo, graças à instalação de uma retransmissora e de aparelhos de recepção. Mas somente no dia 20 de abril de 1923 começou a funcionar realmente a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, considerada a emissora pioneira no Brasil. Segundo seus fundadores, Roquette Pinto e Henrique Morize, o objetivo da emissora era lutar pela cultura e educação do povo brasileiro. Alguns autores atestam, porém, que a Rádio Clube de Pernambuco, fundada por Oscar Moreira Pinto, em Recife, foi a primeira a realizar uma transmissão radiofônica no Brasil, no dia 6 de abril de 1919, com um transmissor importado da França. (PRATA, 2008, p. 23).

Em relação a propagação das emissoras de Rádio, Castro (2014) afirma que uma das pistas para esclarecer é saber o nome de batismo: emissoras com clube ou sociedade em seu nome e o prefixo PR são comprovadamente as pioneiras. É o caso da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a PRA-2. Isto não impedia que, no Recife, Oscar Moreira Pinto e um grupo de amigos transmitissem sons e palavras antes do Rio de Janeiro e proclamassem a sua Rádio Clube de Pernambuco como pioneira. Apenas oficialmente registrada depois como PRA-8. Em São Paulo, jovens engenheiros começaram com a Rádio Educadora Paulista. Quase ao mesmo tempo, os baianos entraram no ar com a Rádio Sociedade, a PRA-4, enquanto

cearenses organizaram a Ceará Rádio Clube. O Rio de Janeiro inaugurou sua segunda emissora – a Rádio Clube do Brasil – a PRA-3, diferente por ser comercial, a primeira a requerer e ser autorizada pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, via Correios e Telégrafos, a veicular anúncios.

Sobre a relação do Estado com a radiodifusão, Magnoni (2010, p. 115) lembra que a partir de 1930, a educação pública e a radiodifusão passaram a desempenhar papéis estratégicos para o desenvolvimento de uma nova ordem interna, nos aspectos econômico, político e cultural. Como parte da mesma estratégia de poder, o governo federal criou o Ministério da Educação, estimulou a instalação das salas de exibição de cinema sonoro em cidades e povoados pelo interior do país e distribuiu concessões de emissoras comerciais para localidades com potencial de desenvolvimento econômico.

O luta pela audiência tornava-se mais acirrada, principalmente a partir da chamada Era de Ouro do rádio brasileiro, iniciando-se na década de 1940. Esse fato também colaborou para a evolução tecnológica, uma vez que as emissoras desejavam melhorar a qualidade técnica e também facilitar o processo de criação de conteúdos. Dessa forma, a rádio começa sua transição de meio elitista para popular, como explica Adriano Costa Rodriguez: “baseado na lógica simples de que emissoras com público maior conseguiram divulgar ideias e produtos entre seus ouvintes com maior eficiência, o rádio brasileiro iniciava a transição de seu caráter erudito para uma essência mais popular e acessível à massa” (2006).

2.2 O Rádio em Campina Grande

Sinônimo de grande sucesso em todo o estado, percebemos que na história deste meio de comunicação em Campina Grande começou de uma maneira bem popular e próxima do seu público. Os serviços de alto-falantes e carros de som para a radiodifusão, serviam de entretenimento e informava aos moradores dos bairros e dos centros sobre os acontecimentos recentes. No ano de 1973 a aparição desses veículos de comunicação contribuíram para o surgimento de grandes nomes do rádio, a exemplo de Zé Américo, considerado precursor deste tipo de divulgação na cidade. Ronaldo Eloy, também era proprietário de um carro de som que levava notícias a cidade inteira.

Em 1938 Campina Grande ganhava a primeira difusora, um dos responsáveis pela nova atração na cidade foi Jovelino Farias, mais conhecido como ‘Gaúcho’. Ao lado de Murilo Buarque, Ernesto Amim Bombaste e Eptácio Soares.

Não podemos falar de rádio na Rainha de Borborema e não citar um dos mais importantes nomes do país, Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, um dos homens mais influentes no campo da comunicação entre os anos de 1940 e 1960, se juntou a Hilton Motta, grande comunicador do estado. Juntos fundaram a Rádio Borborema, a segunda emissora de Campina Grande, fundada em 08 de dezembro de 1949. Hilton Motta, José Jataí e Gil Gonçalves, formaram um trio de grandes radialistas, foram responsáveis também pelas primeiras frases transmitidas pela Rádio Cariri, uma emissora pioneira da cidade. Desde então o sistema da radiodifusão foi ganhando notoriedade, voz e vez na cidade, figuras como Orlando Eugênio a ‘Voz do Catolé’. Algumas figuras importantíssimas neste cenário, Paulo Rogério, Geraldo Batista, Severino Quirino, Luiz Pereira, Eudes Toscano, Geraldo Cavalcanti. Sem esquecer também de José Alves de Sousa, locutor da Voz de José Pinheiro.

Dentre os principais acontecimentos da história do rádio na cidade, podemos citar um que renovaria o fazer rádio em Campina Grande. (SOUTO MAIOR, 2015) afirma que nas proximidades da Praça da Bandeira, quase na esquina com a Av. Floriano Peixoto, o empresário Luiz Motta construiu um dos primeiros chamados ‘grandes edifícios’ da cidade. No dia 17 de janeiro de 1944, nesse patrimônio da família Motta, em salas do primeiro andar do Edifício Esial¹, a cidade ganhou um serviço de alto-falante que marcaria fortemente a vida de Campina Grande. A difusora, que tinha o comando de Hilton Motta e José Jataí, promovia programações que movimentavam a cidade, com programas de calouros, que contavam, inclusive, com presenças importantes como a de Jackosn do Pandeiro, que viria ser um dos maiores representantes da música nordestina e considerado um dos maiores ritmistas do país.

O meio comunicacional na cidade vem se modernizando e acompanhando as novidades da época, conseguindo manter a relação com a chamada nova geração e manter seus ouvintes bem informados sobre o cotidiano. O uso de smartphones, computadores e tablets são comuns nas cabines de estúdio, fator que prova que o rádio reage bem as novas mídias digitais. Outro fator interessante sobre o rádio de hoje em dia é o fato do ouvinte sugerir pautas. Gilson Souto Maior afirma que:

Com a internet e redes sociais, por exemplo, além dos telefones celular e convencional, o rádio de hoje deixa de ser apenas uma mídia de emissão, para ser também receptora de informação, o que lhe

¹ Edifício Esial: local onde funcionou a Voz de Campina Grande. O edifício pertencia ao industrial Luiz Motta, que construiu e homenageou a sua filha LAISE (ESIAL).

assegura a possibilidade de um radiojornalismo mais competente face às facilidades interativas que a tecnologia atual disponibiliza. Uma interatividade que visa facilitar todas as ações jornalísticas do veículo, para que se elabore uma boa carga informativa, todos os dias, o dia todo, agregando as redes sociais [...] (SOUTO MAIOR, 2015, p. 210)

3 O RÁDIO E O FUTEBOL BRASILEIRO

3.1 Um grande lance

No dia 19 de julho de 1931, Nicolau Tuma, jornalista, político e narrador brasileiro da Rádio Educativa Paulista, fez a primeira narração de uma partida de futebol no Brasil. Até o momento os ouvintes acompanhavam as partidas futebolísticas através de boletins que informavam os principais lances. O confronto foi entre a Seleção de São Paulo e a Seleção do Paraná, o jogo acabou em seis a quatro para os paulistas. (Mascarenhas, 2012) afirma que o futebol se tornou, no Brasil, muito mais que mera modalidade esportiva. Sua rápida e profunda disseminação propiciou-lhe a condição de elemento central na cultura brasileira. Constitui o futebol um amplo sistema de práticas e representações sociais, uma complexa teia de sentidos e significados, com densa impregnação na paisagem urbana. Mas para atingir este grau de complexidade e magnitude, percorreu uma longa trajetória, desde os primeiros contatos da sociedade brasileira com esta prática esportiva, reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios nas últimas décadas do século XIX, sobretudo através das redes do imperialismo britânico.

O profissionalismo se dá em 1888 quando é criada a Football League, a primeira e mais antiga liga de futebol no mundo. Em 1904 é criada a FIFA (Fédération Internationale de Football Association), que é a organização máxima do futebol e até hoje organiza e legisla o esporte no mundo. Em 1884 o paulistano Charles Miller vai à Inglaterra para estudar e conhece o futebol. Mas foi em 1894 que o esporte chega, de fato, ao Brasil. Miller retornara do velho continente com uma bola de couro, dois uniformes completos, uma bomba e uma agulha de encher bola. (CAPELLO, 2011, p. 3).

Acontecia em 14 de abril de 1885 a primeira partida de futebol disputada no Brasil, o jogo foi realizado na Várzea do Carmo, no Brás, entre as equipes dos Funcionários da Companhia de Gás (São Paulo Gaz Company) contra Cia. Ferroviária São Paulo (São Paulo

Railway Company), a disputa acabou com o placar de 2 x 4. Charles Miller foi um esportista brasileiro, era funcionário da São Paulo Railway e responsável por organizar os jogos de futebol. O futebol ganhou seu primeiro time no Brasil em 1898, Miller foi fundamental na criação do São Paulo Athletic, que marcaria presença na primeira liga de futebol no país, a Liga Paulista de Futebol.

Vale salientar que o futebol chega ao Brasil como uma atividade da elite, Charles Miller pertencia à aristocracia paulistana e o esporte se tornou entretenimento entre seus membros, os imigrantes ingleses. Como as equipes tinham uma predominância de jogadores brancos, os negros não tinham vez e eram proibidos de jogar. Até que no dia 13 de maio de 1914, exatos 26 anos após a assinatura da Lei Áurea² pela princesa Isabel, o jogador do Fluminense, Carlos Alberto, que era negro, num jogo contra o seu ex-club, o América. pelo Campeonato Carioca, se cobriu com pó de arroz para parecer branco. Tudo partiu de uma provocação da torcida adversária ao Carlos Alberto, que tinha o famoso hábito de usar pó de arroz. Tristes com a saída do jogador do clube, eles começaram a gritar da arquibancada. A torcida do Fluminense como forma de acolhimento adotou o apelido que até hoje é um dos símbolos do time.

No Brasil, o futebol é uma paixão nacional e ir ao estádio em dias de jogo se tornou um hábito para muitos brasileiros. Mesmo estando dentro do estádio e assistindo a partida, muitos torcedores ligam o rádio ou celular para ouvir a transmissão e principalmente ouvir o narrador, a voz da emoção, pois é ele quem dá o desenvolvimento daquela partida em um tom carismático e faz com que o ouvinte se sinta parte dela. O “país do futebol”, o Brasil é referência quando se trata do esporte. Podendo citar o nome de alguns craques como Pelé, Garrincha, Rivaldo, Kaká, Zico, Ronaldinho Gaúcho, Sócrates, Jairzinho, Rivelino, Ronaldo, Neymar e outros.

Em relação a uma transmissão futebolística, levamos em conta que todos os nossos cinco sentidos se completam e são importantes por igual. A audição é um dos mais perceptivos, pois ela ativa diversas sensações. O que você sente quando toca a sua música preferida, escuta uma voz conhecida e outras emoções. O narrador é um contador de histórias, cabe a ele nos fazer entrar em campo com nosso time. São incríveis os narradores que têm o poder de nos emocionar e que nos entendem, pois são torcedores como a gente, mas claro,

² Lei Áurea: A **Lei Áurea (Lei nº 3.353)**, foi sancionada pela Princesa Dona Isabel, filha de Dom Pedro II, no dia 13 de maio de 1888. A lei concedeu liberdade total aos escravos que ainda existiam no Brasil, um pouco mais de 700 mil, abolindo a escravidão no país.

mantendo a imparcialidade na narração. O futebol, seja transmitido pelo rádio ou pela televisão, consegue nos teletransportar para o campo e não importa onde estejamos.

3.2 Radiojornalismo esportivo regional

Desde a sua aparição o radiojornalismo esportivo na cidade de Campina Grande já contava com grandes profissionais. Um deles é o Baiano de Jacobina, Joselito Lucena³, o locutor trabalhou em todas as emissoras AM da cidade e era considerado um dos maiores narradores esportivos do Brasil. Fez história nas rádios Borborema e Caturité. Zelito (apelido carinhoso) exercia com proeza todas as atividades no rádio. Sua voz bonita e uma narração candenciada encantava os ouvintes e era o principal locutor para os torcedores. Ao lado de Haroldo Lessa, comentarista esportivo da época, a dupla marcou uma geração e fez história na crônica esportiva. O querido Zelito faleceu aos 75 anos, no dia 04.02.2011. Filho de peixe peixinho é, Rostand Lucena continuou os trabalhos do pai na Rádio Caturité. Locutor esportivo ao lado de Chico Alemão, Rostand possui grande categoria ao narrar futebol, herança do sangue.

Grandes nomes já passaram pelos microfones das rádios campinenses, exemplo de Paulo Roberto Florêncio, grande nome da radiofônia esportiva que começou muito jovem ao lado de Joselito Lucena, grande nome da Rádio Caturité nos anos 70. Juarez Amaral, que fez rádio com Paulo Roberto também foi um conceituado radialista no campo esportivo. Falando em destaque, o nome de Joel Carlos pode ser citado como um profissional completo que exerceu com exelência o cargo de produtor na Borborema. Luismar Resende, trabalhou na Rádio Borborema e comandou o programa 'A Voz do Líbano', dono de uma belíssima voz ele trabalhou na TELPA – Telecomunicações da Paraíba S.A. Faleceu no dia 02.07.2014.

Uma grande revelação da Rádio Borborema foi um plantonista Edvaldo Gouveia, nasceu em Barra de Santana e nos anos 70 começou a encantar os profissionais da rádio. O querido Vovô, como era chamado, tinha uma competência surpreendente e tinha um talento para produzir conteúdo para o futebol. Faleceu 05.07.2014. Clélio Soares se destacou no cenário campinense e foi um respeitável plantonista esportivo, em 1971 deu início aos seus

³³ Joselito Lucena, Baiano para os íntimos, era uma lenda na narração esportiva da Paraíba. Trabalhou na Rádio Borborema muitos anos, até que na década de 90 trocou de prefixo, mudando-se para a Rádio Caurite. Sempre resistiu a qualquer convite para deixar Campina Grande. E não eram poucos. Rádios de Recife, Bahia e até São Paulo tentaram levá-lo, sem sucesso.

trabalhos no rádio e nesse caminho encontrou Levy Soares, um repórter de campo competente. Foram grandes personalidades na crônica esportiva campinense.

Chico Alemão, Levy Soares, Joselito Lucena e Francisco de Assis (Olé), formavam nos anos 70, uma excelente equipe esportiva comandada por Joselito Lucena. Vale salientar que nesta época os profissionais do rádio eram bem pagos, pois havia grande interesse do comércio neste meio de comunicação. Ary Ribeiro, Alberto de Queiroz, Geraldo Batista, Juracy Palhano e Barros de Alencar também se tornaram ícones na história do rádio na cidade de Campina Grande.

Hoje em dia há também grandes nomes no radiojornalismo esportivo na cidade, Rostand Lucena, Gutemberg Simões, Romildo Nascimento, José Carlos Costa. Antônio de Pádua, Nilton Batista, Alan Roberto, Tony Castanha, Preto Rocha e alguns nomes jovens que estão começando a se destacar na profissão, Leonardo Alves, Izabel Rodrigues, Marcos Siqueira, Ademar Trigueiro, Bruno Rafael, Afonso Carlos, Aldair Rodrigues e outros profissionais da crônica esportiva campinense.

4 DOCUMENTÁRIO COM OS NARRADORES

4.1 Linguagem do documentário

Para transformar uma história ou ideia em uma sequência de imagens em movimento que se defina como filme ou vídeo é preciso de algumas etapas recomendáveis para que essa transformação aconteça com sucesso. O indivíduo precisa ter uma narrativa que possa fazer o outro compreender, mesmo que de forma subjetiva, a ideia de que a história de cada um de nós contém a história de uma época. Usando uma modalidade de narrativa audiovisual marcada pelo registro direto da representação da realidade, sem o recurso da dramaturgia. É usualmente ligada ao uso de entrevistas, imagens de arquivo, locuções e registro de fatos e acontecimentos autênticos. As memórias de cada um são acompanhadas de suas experiências, impressões e aprendizagens. Não guardamos tudo, pois a memória é sempre seletiva. Por esta dinâmica entre indivíduo e coletividade é que se obtém muitas das motivações para levar um projeto de história através de um documentário. Levando em consideração a relação social, afeição e empatia envolvida na escolha dos personagens, construídas a partir de diálogos no ambiente de trabalho e admiração pelos profissionais que trabalham no rádio na cidade de Campina Grande, optei na seleção de três locutores esportivos, Romildo Nascimento, José Carlos Costa (JCC) e Rostand Lucena. Uma repórter, Izabel Rodrigues. E um comentarista,

Leonardo Alves. Considerando também a disponibilidade de cada um, as cinco personalidades carregam suas próprias experiências em cargos distintos e acredito que colaboram efetivamente na produção deste documentário. Cada entrevistado foi escolhido com o intuito de construir uma narrativa dinâmica e inteligente. Um locutor que é filho de um grande profissional do rádio (Rostand). Uma mulher para falar da profissão que exerce em um ambiente onde prevalece o gênero masculino (Izabel). Um comentarista jovem que traz um embasamento sobre uma partida de futebol (Leonardo). Um locutor com um bom humor, com bagagem e que tem um apelido conhecido na cidade (JCC). E por último e não menos importante, um locutor que passou pela TV e possui uma voz grossa com grande grito de gol (Romildo).

Quando pensamos na construção de um produto audiovisual, precisamos primeiramente de uma ideia central que corrobora com a narrativa, facilitando a criação de um roteiro e na seleção dos personagens. A elaboração de um documentário consiste em mostrar o seu ponto de vista de determinadas situações, obtendo a imagem e áudio como instrumento mobilizador de uma sociedade, mas especificamente de uma empresa.

“Quando pergunto para amigos e colegas de movimentos sociais e que realizam documentários o por que de realizar documentários, a resposta mais comum é porque eu quero retratar a realidade. Eu mesma, talvez em algum momento, tenha me identificado com essa afirmação. Hoje, as minhas desconfianças sobre esta resposta dizem respeito aos problemas quando evocamos a realidade enquanto totalidade da vida, como se fosse possível abarcar toda a vida existente nos poucos enquadramentos que as nossas lentes são capazes de capturar.” (SOUSA, 2010-2012)

A partir da afirmação de Sousa, é possível perceber a delicadeza na exibição da representação da realidade do próximo, apontando suas experiências no seu trabalho, deixando a narrativa fluir conforme o relato de cada personagem e ser apenas um intermediário na discussão. Utilizando de um teor sério ao retratar a história dos profissionais selecionados para o documentário, a produção faz uso do bom humor, atraindo a atenção dos telespectadores e mantendo o nível de fluidez da narrativa. Partindo da perspectiva que apenas ouvimos a voz da pessoa do rádio e não conhecemos visualmente a pessoa em si, a exibição desse material vai quebrar esse paradigma e expor o profissional da área, fazendo com que ele se torne conhecido também pela sua fisionomia, assim como na televisão. Desta forma, a produção de um documentário a partir da exibição e compartilhamento entre os funcionários da mesma área, pode gerar conseqüentemente a criação de novos intercâmbios.

Em uma linguagem mais popular, o público em geral associa o documentário a algo verdadeiro, uma vez que ele é elaborado a partir do mundo histórico, o documentário apresenta a defesa de um determinado ponto de vista do cineasta. Eduardo Coutinho defende que:

[...] A verdade da filmagem significa revelar em que situação, em que momento ela se dá – e todo o aleatório que pode acontecer nela... É importantíssima, porque revela a contingência da verdade que você tem... revela muito mais a verdade da filmagem do que a filmagem da verdade [...] (LINS, 2004, p. 44).

Partindo desta afirmação e percebendo que a produção de documentários se desenvolveu de acordo com os avanços tecnológicos e o momento histórico no qual o filme está inserido. (NICHOLS, 2005) mostra seis modos ou tipos de documentário. Esta divisão serve para perceber as diferentes formas de construção do documentário, mas não são excludentes: elas podem aparecer no mesmo filme de acordo com o estilo do cineasta. Pode-se denotar o modo poético, que dá ênfase a associações visuais características tonais ou rítmicas, passagens descritivas, organização formal e preocupando-se com a ideia na representação da realidade. Expositivo, sendo um dos mais comuns em produtos audiovisuais, esse modo é presente em documentários que retratam acontecimentos e fatos em uma narração argumentativa a partir de depoimentos dos entrevistados. O documentário presente tem esse modo como predominância pelo fato de contar uma história e usufruir da sobreposição de imagens. Observativo, propõem a mostrar o acontecimento de algum objeto, animal, pessoa sem interferir o seu cotidiano, na maioria das vezes se faz o uso de uma câmera discreta. Participativo, realça a interação do cineasta com os entrevistados e o tema, sem a preocupação de interferência na realidade. Reflexivo, trata-se de um modo comovente, nos levando a questionar o tema reproduzido pelo documentário e perceber a representação da realidade a partir do produto. Performático, enfatiza o olhar do cineasta sobre a obra cinematográfica, levantando questões sociais argumentadas pelo cineasta e fazendo com que o público perceba a ênfase emocional proposta pelo documentário.

5 METODOLOGIA

5.1 Gravação das entrevistas

Para a realização deste documentário foi necessária uma abordagem prévia com os entrevistados para me situar sobre as condições e horários de trabalho dos mesmos e a partir disso a marcação das entrevistas no local selecionado. Para o processo de construção do documentário foi preciso estudar sobre a história do rádio, a chegada do futebol no Brasil e o casamento entre os dois. Com a visualização de documentários sobre o tema, artigos científicos e alguns trabalhos acadêmicos eu pude ter um melhor baseamento sobre assunto e colocá-lo em prático. Tendo em vista o contexto da pandemia do COVID-19 não foi possível realizar gravações recentes dos profissionais no ambiente de trabalho com a presença da torcida.

Com as entrevistas marcadas e o equipamento em mãos chegou a hora de produzir o documentário. Utilizando os conhecimentos abordados em sala de aula e mais especificamente das disciplinas de Documentário, Cinema e Técnicas de Entrevista, fiz uma lista de perguntas prontas referentes ao tema, mas durante a conversa surgiam novas perguntas para os personagens, dessa forma, as narrações dos acontecimentos vividos por cada um dão um eixo norteador para a construção do documentário.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. ROSA; ARNOLDI (2006, p. 17).

O papel do entrevistador é crucial e muito importante na utilização da técnica de entrevista em documentários, principalmente quando se trata de temas sociais. O objetivo é ter compreensão dos dados coletados e colocá-los em uma narrativa fluida e coerente, facilitando o entendimento do telespectador.

6 DETALHAMENTO TÉCNICO

Seguindo as normas vigentes de segurança e higienização dos órgãos sanitários em vista da pandemia da COVID-19, a produção deste documentário levou em consideração o distanciamento social entre o entrevistador e o entrevistado, a utilização de álcool 70° e o uso de máscaras. A segurança dos personagens se manteve em primeiro lugar.

Na gravação deste documentário foi utilizado uma filmadora Sony com o apoio de um tripé. Para a captação de áudio eu fiz uso de um gravador Sony com um microfone de lapela. Sua estruturação exhibe as entrevistas de Romildo do Nascimento, narrador esportivo da Rádio Cariri, Izabel Rodrigues, repórter de campo da Rádio CBN, Leonardo Alves, comentarista da Rádio CBN, José Carlos Costa (JCC), narrador esportivo da Rádio Correio e Rostand Lucena, locutor esportivo da Rádio Caturité. Durante as falas dos personagens vários assuntos em termos de narração esportiva foram levados em conta, principalmente a história individual com este meio de comunicação. O começo no rádio, a importância da equipe para a realização de uma transmissão, a praticidade que as novas mídias digitais trouxeram para a narração, a importância e a falta das mulheres trabalhando com futebol, episódios engraçados em sua história, suas inspirações para se tornarem melhores narradores e outros assuntos. A partir dessas perguntas foi possível a realização de uma narrativa própria e a exibição sucinta de suas vidas. O documentário *A Voz da Emoção* tem a duração de 26'31''. A fala de cada personagem contribuiu verdadeiramente para a narrativa deste trabalho, evidenciando a importância do rádio em uma transmissão esportiva.

Para a produção da obra cinematográfica foram utilizadas o uso de cenas em plano geral⁴, plano médio⁵, plano médio curto⁶, primeiro plano⁷ e plano de detalhe⁸. O vídeo é iniciado com imagens dos narradores e comentaristas em seus ambientes de trabalho e na mudança de cena é aplicado cortes secos com o áudio de batimentos cardíacos, introduzido com um grito de gol, aparecendo o título a “A Voz da Emoção”.

4 Plano geral: com um ângulo visual bem aberto, a câmera revela o cenário à sua frente. A figura humana ocupa espaço muito reduzido na tela.

5 Plano médio: mostra um trecho de um ambiente, em geral com pelo menos um personagem em quadro.

6 Plano médio curto: Este tipo de enquadramento apanha o corpo desde a cabeça até meio do peito.

7 Primeiro plano: a pose do corpo não é importante, mas sim a expressão do rosto, que será a grande protagonista da imagem.

8 Plano detalhe: Este é o plano mais aproximado de todos, que capta uma pequena parte do corpo, que não tem necessariamente de ser o rosto.

A primeira fala é de José Carlos Costa (JCC) evidenciando o seu começo no rádio, levando em consideração o seu bom humor o personagem traz um trocadilho com a sua data de início na rádio. O enquadramento usado foi o plano médio, esse plano vai se sobressair sobre os demais planos durante o documentário. Com aparição de caracteres com o seu nome e profissional. Todas as entrevistas foram gravadas com a filmadora Sony fixada em um tripé e o gravador com lapela. Todas as imagens dos entrevistados foram feitas pelo autor. Após a conversa acontecia uma gravação do ambiente de trabalho de alguns personagens, que posteriormente pudesse contribuir para a formação desse produto visual. Foram atribuídos os créditos as imagens que detém direitos autorais.

Durante o documentário é comum o uso de cortes secos entre as falas dos personagens, isso acontece porque a construção da narração está sendo feita pelos próprios entrevistados. Quando algum tema está sendo debatido a variação dos discursos complementam o fato relatado individualmente, reforçando o assunto em questão. Alguns registros de narração do passado são inseridos no documentário. Temos a narração de Joselito Lucena presentes em dois momentos, na abertura e quando é citado a importância do locutor (Zélito) para o radiojornalismo campinense. A narração de Romildo Nascimento também é inserida quando o tema o papel do narrador no estádio é citado.

Fica claro, portanto, que a importância do narrador esportivo dentro do estádio é crucial para a transmissão de uma partida de futebol. Evidenciando os acontecimentos nas quatro linhas para quem não está no campo se manter informado minuto a minuto. Contando com a assistência de sua equipe que se distribui entre comentarista, repórter de campo e o profissional da técnica que fica no estúdio. Vale salientar que muitos torcedores ainda vão para uma partida de futebol com o rádio ou smartphone na mão, se tornando uma testemunha ocular e verificando a autenticidade da narração, ressaltando a responsabilidade do narrador na articulação da jogada.

7 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

7.1 Produção

Realizar documentários se tornou uma atividade durante a graduação do curso de jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Esta prática já começava a dar os seus primeiros passos na disciplina de Telejornalismo com o professor Rômulo Azevedo, com a gravação das matérias para o jornal da cadeira e se sendo o cinegrafista na maioria das entrevistas. Os estudos adquiridos nas disciplinas de Documentário e Cinema me ajudaram. Nestas disciplinas eu pude produzir junto com a minha equipe um produto audiovisual como atividade necessária para a disciplina e ter contato com produções feitas na Paraíba e entender a estruturação do projeto de um documentário. Questões como a construção de um roteiro, produção, edição. Diante do gosto por essa modalidade, ainda participei de dois projetos de extensão, o *É Destaque* e *Memórias*, onde em ambos o projeto de pesquisa era a produção de um documentário.

A partir deste gosto pelo audiovisual eu pude produzir para o meu trabalho de conclusão de estágio no Serviço Social do Comércio (Sesc) Centro de Campina Grande um documentário sobre os talentos escondidos de alguns funcionários da empresa, usando das técnicas de entrevista e reportagem a produção foi prazerosa e rendeu bons resultados.

Durante a minha vida acadêmica eu tive a oportunidade de estagiar também no site PB Esportes, coordenado pelo jornalista João da Paz, o portal de notícias é responsável por cobrir o Campeonato Paraibano e os times do estado nas competições nacionais e regionais. Meu cargo de estagiário me possibilitou adquirir experiência na área de jornalismo esportivo, com a gravação e edição dos jogos de futebol. Conheci os profissionais da TV e do rádio, além de todo o processo para uma partida de futebol, desde os vestiários, o campo e as cabines de imprensa.

Diante desta realidade teve algo que chamava a minha atenção, quem são essas pessoas do rádio? Pergunta comum entre os ouvintes assíduos das rádios campinenses, afinal, todos já sabem a voz do radialista, mas não conhecem a pessoa em si. Quando eu me deparei pela primeira vez com os narradores esportivos no estádio O Amigão, fiquei impressionado com a fisionomia deles, pois não era como eu imaginava. Então eu comecei a fazer fotos e vídeos e mostrar a minha mãe a amigos aquelas pessoas para que eles pudessem conhecer também esses profissionais.

No começo deste ano me veio a ideia de fazer um documentário com os narradores esportivos de Campina Grande e a partir disso mostrar quem são essas pessoas e conhecer a vida delas. Então quando conversei com o professor Kleyton Canuto ele gostou demais e aprovou a iniciativa, servindo como material de pesquisa e referência para quem desejar conhecer um pouco mais sobre esta área na cidade.

Usufruindo dos meus contatos pessoais eu pude entrar em contato com os entrevistados por mensagens pelo WhatsApp e ligação de voz. Primeiramente eu fiz uma breve visita nas cabines de imprensa onde cada profissional se encontrava para a gravação de algumas imagens que seriam usadas no documentário, nesta visita eu esclareci qual era o objetivo da produção e eles também aprovaram.

7.2 Filmagem

Para a realização deste documentário eu agendei as entrevistas previamente com cada personagem. Pedi emprestado a filmadora Sony e o tripé do PB Esportes ao jornalista João da Paz, também foi emprestado o gravador de áudio da Coordenaria de Comunicação da UEPB (CODECOM), com a supervisão de Hipólito Lucena e a lapela eu já tinha. No domingo dia 15 de novembro eu realizei algumas imagens na cabine de imprensa do estádio Ernani Sátyro – O Amigão. A partir deste dia eu comecei a marcar as entrevistas. Vale salientar que durante estas entrevistas foram seguidas as normas vigentes dos órgãos sanitários, o distanciamento social, uso do álcool 70º e o entrevistado retirava a máscara apenas na hora da gravação. No dia 20 de novembro eu entrevistei Romildo do Nascimento, às 9h, na rádio Cariri FM, no bairro da Conceição, onde o mesmo trabalha. Dia 21 foi a vez de Izabel Rodrigues ser entrevistada no estúdio da rádio CBN, na Palmeira. Dia 23 o Leonardo Alves conversou comigo no Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde (NUTES), na UEPB, em Bodocongó. No mesmo dia eu fui para o estúdio da Correio FM, no centro, falar com José Carlos Costa (JCC). No dia 24 foi a vez de Rostand Lucena, a gravação aconteceu no Sindicato dos Bancários, em Campina Grande.

Em todas as entrevistas eu montava o equipamento e preparava o entrevistado com uma conversa prévia do que seria perguntado. Quando iniciava a gravação eu estava com a sugestão de perguntas em mãos e marcava o assunto que já tinha sido comentado, para não haver a repetição de falas. O que facilitava acusticamente o áudio dos personagens era que a maioria das entrevistas eram gravadas em estúdios de rádio e lugares silenciosos, evitando ruídos e interrupções.

Romildo do Nascimento, ou melhor, Romildo Nascimento, nome artístico pelo qual ficou conhecido. Foi o primeiro a ser entrevistado.

Figura 1: Entrevista com Romildo Nascimento na rádio Cariri FM



Fonte: Fotografia produzida pelo autor

O ambiente foi na sala do prédio da Cariri FM e o diálogo foi bastante proveitoso. Com toda a sua trajetória em diversas empresas de comunicação de Campina Grande, Romildo relatou muito bem seu ponto de vista em cada tema e em sua fala notamos a boa relação do entrevistado com o rádio. Algo que facilitou bastante o transcorrer da gravação é que Romildo, por ter trabalhado em televisão, já é familiarizado com câmeras e todos os equipamentos usados no cotidiano jornalístico, principalmente na TV e no rádio, então não se sentiu inibido ao conversar com as lentes. Característica que notei na grande parte dos entrevistados, comprovando o potencial técnico de cada indivíduo. A entrevista teve a duração de 23'20''. Operei a filmadora Sony e verifiquei que o melhor enquadramento utilizado seria o plano médio, já que o mesmo estava sentado em uma cadeira e com os braços sob uma mesa. Levando em consideração todo o conforto, Romildo ficou à vontade durante a entrevista.

Figura 2: Entrevista com Izabel Rodrigues no estúdio da CBN



Fonte: Fotografia produzida pelo autor

Ao decorrer da conversa com Izabel, percebi que sua fala carrega uma guerreira que não mede esforços para realizar os seus objetivos. Com formação em rádio e TV – habilitação em radiojornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a jovem repórter começou seus trabalhos no esporte através do Voz da Torcida, portal de notícias que exerce o compromisso de divulgação de informações sobre o futebol paraibano desde 2011. Atualmente Izabel exerce a função de repórter de campo na Rádio CBN de Campina Grande e representa o poderio feminino nos estádios da cidade, já que o gênero feminino ainda não tem grande efetividade de profissionais na crônica esportiva. Ela nos contou sobre o preconceito mascarado que as mulheres sofrem no estádio de futebol, onde os homens predominam e a masculinidade de vez em quando afeta as profissionais do ramo. Ela declarou que já sofreu ofensas da torcida em algumas partidas, mas o machismo entre companheiros de trabalho não é algo descarado, nota-se algumas atitudes antipáticas da parte dos homens. Izabel é um exemplo de superação. A sua entrevista teve a duração de 28'06''.

Figura 3: Entrevista com o comentarista Leonardo Alves na UEPB



Fonte: Reprodução de tela.

Leonardo Alves trouxe para o documentário um olhar acadêmico. Professor e comentarista, Leonardo fala muito bem de toda logística necessária para a realização de uma partida de futebol, com um diálogo mais técnico ele responde prontamente todas as perguntas e não esconde o jogo sobre a dificuldade em se renovar os locutores esportivos e a responsabilidade que essa nova geração de jornalistas deve ter, sabendo se comportar perante as competentes assessorias dos clubes paraibanos e não confundir amizade com profissionalismo. A entrevista com Leonardo durou 45'32''.

Figura 4: Entrevista com José Carlos Costa na Correio FM



Fonte: Reprodução de tela

Fui até o estúdio da Correio FM entrevistar o José Carlos Costa (JCC), ele ficou um pouco tímido em frente às câmeras, pois não tem muito costume com gravações desse estilo (audiovisual), atitude que não se assemelha perante os microfones da rádio, Com um timbre marcante, o Garotão do Nordeste (apelido carinho que se popularizou) falou sobre a sua história com a imprensa campinense, citando vários craques da crônica esportiva Campinense, como Joselito Lucena, Dimas Andrade, Ivan Tomais, Joacir Oliveira, Paulo Roberto Florêncio e outros. Os trocadilhos criativos são a marca registrada do locutor que leva a emoção para o torcedor através das ondas do rádio. A entrevista com ele foi a mais rápida, durou 8'18'', mas não comprometeu o conteúdo e respondeu todas as perguntas fielmente.

Figura 5: Entrevista com Rostand Lucena no Sindicato dos Bancários



Fonte: Fotografia produzida pelo autor

O último e não menos importante a ser entrevistado foi o jornalista Rostand Lucena, que traz no sangue a herança de pertencer a uma família com dons para o esporte. Rostand é filho do saudoso Joselito Lucena e fala sobre a responsabilidade de carregar o sobrenome e começar desde cedo a trabalhar com a locução esportiva. Muito cedo mesmo, aos 16 anos o jovem rapaz já veredava pelas cabines dos estádios de futebol. É notável a propriedade que a fala do personagem carrega, tantos anos de profissão construíram a identidade de Rostand e obteve mérito em conquistar os seus ouvintes com a sua maneira própria de narrar uma partida. Assim, como nas outras entrevistas, foi perguntado sobre algum fato engraçado durante esses anos trabalhando no rádio, e ele relembra com veemência as boas lembranças com o seu companheiro Chico Alemão. Além de ser locutor esportivo, Rostand também é envolvido com a classe bancária. A conversa durou 33'57'' e foi gravada no sindicato dos bancários de Campina Grande.

Figura 6: Bastidores do documentário A Voz da Emoção



Fonte: Foto produzida por JCC

7.3 Edição

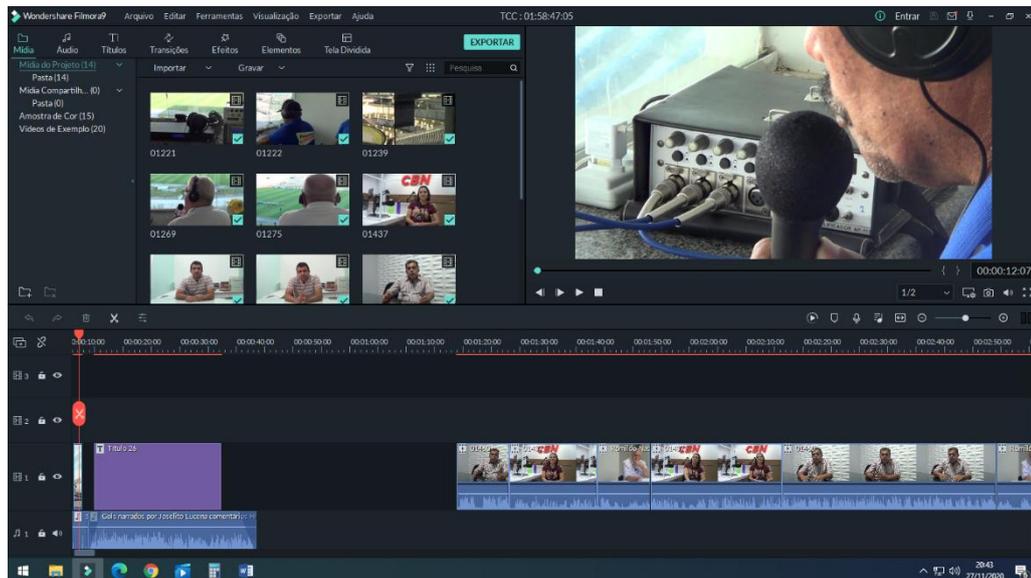
O documentário foi editado apenas pelo autor no programa Filmora 9, que já tenho no meu computador. Todo o desenvolvimento da edição durou 3 dias, desde a decupagem até a inserção de caracteres. Não tive problemas em relação aos ruídos no áudio, pois a maioria das entrevistas foram realizadas em ambientes silêncios e estúdios de rádio. Algo que demandou esforço foi assistir todo o material bruto e encaixar as falas em uma narrativa coerente sem a intromissão do autor. Algumas entrevistas foram divididas em mais de um take⁹, pois de vez em quando acontecia alguma interrupção e a câmera ao atingir em um tempo máximo de gravação de entrevista cortava algumas falas, o que geralmente acontece. O roteiro de perguntas ajudou bastante na construção da narrativa, o que na hora da edição facilitou a ordem das falas de cada entrevistado. Somando todas as falas eu obtive um material de 2h19.

⁹ Take: Tomada, em cinema e audiovisual, é um trecho de filme ou vídeo rodado ininterruptamente

Na gravação foram registrados vários temas como o início da carreira, fatos engraçados, a não renovação de narradores esportivos, a nova geração de comentaristas e repórteres, mulheres no esporte e o machismo que ainda é evidenciado, a importância do narrador no estádio e a emoção que se leva através das ondas do rádio, a validação dos fatos e o futebol no geral, adaptação as novas mídias, o momento do gol e outros assuntos. Todas essas temáticas montaram um coletivo de informações que agregaram positivamente na composição do documentário. Os cortes na edição e mantendo as principais falas o objetivo principal do documentário de apresentar a história dos personagens, facilitaram a ordem no roteiro de edição.

As primeiras falas do produto audiovisual são compostas por apresentações dos profissionais do rádio, relatando alguns episódios no início da carreira. Me atentei as falas dos diferentes entrevistados e as encaixei com as demais em um momento de fluidez da conversa, para que não fique nada desconexo com a fala anterior.

Figura 7: Print Screen do projeto “A Voz da Emoção” no programa Filmora



Fonte: Reprodução de tela

Esse print¹⁰ foi feito no momento da decupagem e separação das falas. Logo após isso foi sendo construída a narrativa do documentário e a inserção de transições de vídeo¹¹, imagens complementares, títulos, caracteres e créditos finais. Para não haver monotonia

10 Print: recurso utilizado para capturar a imagem do que está aparecendo na tela

11 Transições de vídeo: promove uma maneira de mudar de uma cena para outra distinta do corte e justaposição

durante as entrevistas, imagens deles em seu ambiente de trabalho foram colocadas. Dessa forma, os relatos de cada um combinam com a temática do trabalho em termos de narração esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do tema apresentado neste artigo, podemos perceber o quanto é próxima a história do rádio e futebol, dois entretenimentos fundamentais no Brasil e que se fortaleceram de forma que um colabora para o aperfeiçoamento e popularização do outro. Sobre o cronograma de entrevistas, apesar de serem realizadas em um curto tempo de gravação, o documentário conseguiu transmitir a proposta da produção e acatar o objetivo necessário, sem desagradar a proposta do diretor.

O documentário *A Voz da Emoção* destinou-se a exibir os protagonistas da transmissão esportiva no rádio de Campina Grande e conhecer a relação destes profissionais com o trabalho que eles exercem. O maior intuito é mostrar literalmente o rosto dessas pessoas em um produto audiovisual e torná-las visíveis para a sociedade. O depoimento de cada personagem provou a coletividade necessária no ambiente de trabalho, onde trabalhar sozinho não é uma boa opção, que o trabalho em equipe se sobressai em resultados e a clareza da narração satisfaz os ouvintes.

Propondo um diálogo com cunho mais regional, as perguntas sobre a inspiração dos narrados foram voltadas para os profissionais do estado, mas claro que vale salientar a importância de narradores como Galvão Bueno, Luciano do Valle, José Silvério, Silvio Luiz, Fiori Gigliotti, Cléber Machado, Nilson César, Osmar Santos e outros. As falas destinadas ao narrador Joselito Lucena provam como uma figura do rádio pode marcar uma geração e inspirar tantas pessoas a se identificarem com a locução esportiva. Também foi citado um ponto que deve ser levado muito em consideração, a escassez de mulheres trabalhando com futebol. Não faltaram elogios para as damas do esporte e que sua presença em um estádio ressalta o compromisso do esporte ser plural e que a predominância do gênero masculino nestes ambientes não significa dizer que elas não são bem-vindas, afinal, lugar de mulher é onde ela quiser, basta querer.

Portanto, este documentário trouxe a particularidade de cada entrevistado e contou a história da vida deles, que era o meu objetivo. Fico emocionado ao saber que quem assisti-lo vai obter uma relação mais íntima com o seu locutor, agora não será somente a voz que será reconhecida, mas a pessoa, o profissional. Esta produção serve também como acervo histórico

da cidade de Campina Grande e material de pesquisa para os interessados que desejam conhecer um pouco mais sobre aqueles que gritam gol e trazem os torcedores para o estádio com A Voz da Emoção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, José de Almeida. **História do Rádio no Brasil**. Abert, 2014. Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/23526-historia-do-radio-no-brasil>. Acesso em: 16/11/2020.

SOUTO MAIOR, Gilson. **Rádio – História e Radiojornalismo**. João Pessoa. A União Editora. 2015.

RODRIGUEZ, A. C. **Jornalismo nas Ondas do Rádio Estudo de caso: Análise crítica do programa “O Ministério Público e a Cidadania”**. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/rodrigues-adriano-jornalismo-ondas-radio.pdf>

SOUSA, Fabiana Melo. Caderno de anotações de pesquisa. Projeto de Pesquisa Institucional 19321 Informação e educação científica. **Sub-projeto Produção de filmes documentários: análise do percurso de construção 2011-2012**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho – Televisão, Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005.

MASCARENHAS, G. **O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios**. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 67-85. ISBN 978-85-232- 1238-4. Available from SciELO Books.

CAPELLO, Guilherme Henrique. **Um encontro (histórico) entre o rádio e futebol na constituição cultural brasileira.** VIII Encontro Nacional de História da Mídia Unicentro, Guarapuava – PR, 2011.

MAGNONI, A. F. **Primeiras aproximações sobre pedagogia dos multimeios para o ensino superior.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, 2001.

PRATA, Nair. **Webradio: Novos Gêneros, Novas Formas De Interação.** Tese. Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p

ANEXO A – MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

Eu, _____,
portador (a) do RG número _____ e inscrito no CPF _____,
autorizo a aluno João Augusto de Oliveira Martins Andrade, da Universidade Estadual da
Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em vídeo, ou outro
meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere A
Voz da Emoção - Documentário, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado
e sem limite de território.

Campina Grande, _____ de _____, 2020.

Nome completo: _____

ANEXO B – ROTEIRO DE FILMAGEM: DOCUMENTÁRIO A VOZ DA EMOÇÃO**COLUNA DE IMAGEM****COLUNA DE ÁUDIO**

Imagem de Romildo Nascimento na cabine de imprensa	Sons do estádio
Imagem de Rostand Lucena na cabine de imprensa	Rostand testando o som
Imagem de Nilton Batista na cabine de imprensa	Sons do Hino Nacional Brasileiro
Imagem de Antônio de Pádua na cabine de Imprensa em plano detalhe	Antônio passando as informações
JCC na cabine de Imprensa	JCC falando dos patrocinadores
Romildo em plano médio	Romildo responde as perguntas propostas
Izabel em plano médio	Izabel respondendo todas as perguntas propostas
Imagem de Izabel falando no microfone em plano detalhe	Som de Izabel falando a escalação
Imagem da técnica de som da CBN	Som das pessoas no estúdio
Leonardo Alves em plano médio	Leonardo respondendo todas perguntas propostas
José Carlos Costa (JCC) em plano médio	JCC respondendo todas as perguntas

José Carlos Costa (JCC) em plano detalhe	JCC falando no microfone no estúdio da Correio
Rostand Lucena em plano médio	Rostand Lucena respondendo todas perguntas propostas

ANEXO C – ROTEIRO DE EDIÇÃO: DOCUMENTÁRIO A VOZ DA EMOÇÃO

COLUNA DE IMAGEM

COLUNA DE ÁUDIO

Neste roteiro se encontra a edição do documentário a partir do corte das falas dos entrevistados. Ao decorrer da reprodução há uma interlocução de falas.

Take de Romildo Nascimento na cabine de imprensa	Batimentos cardíacos
Imagem de JCC na cabine de imprensa	Batimentos cardíacos
Imagem do equipamento para a transmissão da partida	Batimentos cardíacos
Nilton Batista olhando para o campo	Batimentos cardíacos
Antônio de Pádua em plano detalhe	Batimentos cardíacos
Título “A Voz da Emoção”	Narração de Joselito Lucena
JCC em plano médio + plano detalhe	JCC transcorre a sua história no rádio, comenta alguns fatos sobre a sua carreira e responde todas as perguntas
Imagem de Izabel Rodrigues em plano médio + plano detalhe	Izabel fala sobre o seu começo no rádio e expressa o seu ponto de vista sobre as temáticas sugeridas

Imagem de Romildo Nascimento em plano médio	Romildo responde todas as perguntas e descreve com precisão sua opinião perante as perguntas
Leonardo Alves em plano médio	Leonardo Alves responde todas as perguntas e ressalta a questão da nova geração dos jornalistas
Rostand Lucena em plano médio	Rostand Lucena responde as todas as pergunta e explica o papel do narrador e o motivo pelos quais não há uma renovação na área